

## COMPETIÇÃO

Final nacional A última etapa da edição de 2024 do Global Management Challenge foi disputada em Lisboa por oito formações que mostraram o seu valor na liderança de uma empresa

# Equipa de quadros vence desafio de estratégia e gestão

Textos MARIBELA FREITAS

A final nacional da 45.ª edição do Global Management Challenge realizou-se no início desta semana, dia 17, nas instalações da TAP Air Portugal, em Lisboa. Foi disputada por quatro equipas de quadros e quatro de estudantes e a vitória recaiu na CGD\_Stepbystep, que integra quatro colaboradores deste banco. Cabe agora a esta equipa representar Portugal na final internacional da edição de 2024, que se realizará no verão, no território de Macau.

Como é habitual, na final nacional as oito formações tiveram apenas um dia para realizar cinco tomadas de decisão de gestão, abrangendo diversas variáveis sobre a empresa virtual que lhes coube comandar. Venceu a que obteve o melhor desempenho da sua empresa, a equipa CGD\_Stepbystep. Dois dos seus elementos são repetentes e já tinham vencido a final nacional de 2019. “Nessa altura, e por causa da pandemia, a final internacional realizou-se mais tarde, online, e ficámos em quinto. Em Macau procuramos um lugar no pódio, mas quem vai a uma final é para vencer”, revelou Pedro Nascimento, líder da equipa, após o anúncio dos vencedores, no dia 18, numa cerimónia realizada no Hotel Ritz, em Lisboa. Nesta final nacional contou com os colegas Albano Rodrigues, repente, e Bruno Pereira e Nuno Almeida, estreantes.

Contaram os vencedores que no dia de prova tiveram uma empresa com pouca maquinaria e mão de obra para liderar. Cometeram lapsos, cometeram em sexto lugar, subiram para segundo, onde se mantiveram, mas só chegaram ao primeiro lugar na última tomada de decisão. “Deixámos algumas soluções de eficiência que guardámos para a última jogada. Escondemos o jogo e fomos bem-sucedidos”, explicou o líder. Cinco anos após ter participado numa final nacional, Pedro Nascimento revelou que este ano foi “mais difícil e desafiante. Estar em ambiente de pressão, com tanta qualidade dos adversários, obrigou-nos a ir ao limite das nossas capacidades. Preparámo-nos muito bem, foram meses de trabalho para culminar nesta vitória, que era algo que ambicionávamos”.

## Cinco equipas na final

Paulo Macedo, presidente da Comissão Executiva da CGD, esteve presente na entrega de prémios. O seu banco apoiou a inscrição de duas dezenas de equipas e, destas, cinco chegaram à final nacional, tendo ocupado os cinco primeiros lugares. “O mérito é das equipas, as pessoas estiveram envolvidas, trabalharam em conjunto, deram o melhor de si, e isto, no caso dos quadros, acumulando com as tarefas normais de trabalho”, afirmou.

A segunda posição foi para mais uma equipa da CGD formada por cinco quadros, a CGD\_JT Turbo. No dia



FOTO TIAGO MIRANDA



FOTO TIAGO MIRANDA



FOTO TIAGO MIRANDA



**UMA INICIATIVA COM 45 ANOS DE VIDA**  
A primeira edição do Global Management Challenge realizou-se em Portugal, corria o ano de 1980.

A sua internacionalização arrancou um ano depois, com o Brasil, e hoje esta competição, organizada desde o seu arranque em parceria pela SDG e o Expresso, está presente em mais de 30 países e já ultrapassou um milhão de participantes. Todos os anos equipas de estudantes e quadros mostram as suas competências na liderança de uma empresa e aprendem mais sobre estratégia e gestão.

de competição, João Antunes, o chefe de equipa, explicava que estavam confiantes no seu desempenho. A ambição era vencer, posição que falharam por pouco. “Neste desafio temos de estar em sintonia. Cada um tinha as suas opiniões e fomos discutindo até chegar à melhor”, revelou. Para ele, este desafio resume-se a “trabalho de equipa”. Uma opinião corroborada por Flávio Vinagre, líder da equipa CGD\_Debitleft, Creditright, composta por quatro bancários, que ficou em terceiro. “Trabalhar sob pressão tem sido uma constante ao longo desta prova, bem como perceber o que cada cenário implica e tentar complementar as valências de cada um para chegar ao melhor resultado”, vinco.

## Quadros superam estudantes

Já a quarta posição coube a cinco quadros da equipa CGD\_Encaixa. “Aprendemos a olhar para trás, ver o que foi feito, pegar nos dados e tomar decisões”, explicou o líder, Pedro Arsénio.

Chegado a este ponto, verifica-se que as quatro formações de quadros ficaram com os primeiros quatro lugares, ultrapassando em desempenho os estudantes. A quinta posição foi preenchida pela CGD\_Sbaz Corp, de alunos de mestrado em Gestão Estratégica Empresarial e Engenharia Química. “Temos backgrounds distintos para um problema que é o mesmo”, salientou o líder, Francisco Silva. Estes jovens

receberam o prémio Luís Alves Costa, fundador do Global Management Challenge, atribuído à equipa de estudantes melhor classificada em cada edição.

Apesar de estarem confiantes, no dia de prova os estudantes de Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia Mecânica da equipa Fujitsu/Rotundas só chegaram à sexta posição. António Pereira, o chefe da equipa, confessou que correram riscos. “A competição também é sobre isto, compreender como é que o ambiente das empresas está posicionado e como é importante tomar posições de risco para atingir o retorno que se quer”, frisou. A sua estratégia na competição assentou em obter o melhor posicionamento a longo prazo para a sua empresa.

## Contactar com talento

Em sétimo ficaram os estudantes da equipa MBA ISEG/Cheeky Grinders. Já haviam testado uma versão mais antiga do Global Management



FOTO JOSÉ FONSECA FERNANDES

**EDIÇÃO DE 2024** As quatro equipas de quadros e quatro equipas de estudantes que estiveram presentes na final nacional da 45.ª edição do Global Management Challenge competiram nas instalações da TAP, em Lisboa. Na foto grande surge a equipa vencedora, a CGD\_Stepbystep, em pleno processo de tomada de decisão. Na foto em baixo, vê-se uma panorâmica da sala, com as oito equipas e ao lado a CGD\_JT Turbo, a equipa que obteve o segundo lugar na tabela classificativa. Ao lado, em cima, Francisco Pedro Balsemão, CEO do Grupo Impresa, discursou na cerimónia de entrega de prémios. Em baixo é retratado um momento de convívio entre os convidados que marcaram presença neste evento de celebração dos vencedores de 2024.



FOTO JOSÉ FONSECA FERNANDES

**OS ESTUDANTES QUE INTEGRAM ESTE DESAFIO CONSIDERAM QUE CHEGAR À FINAL NACIONAL É UMA MAIS-VALIA NO SEU CURRÍCULO**

nomia e Engenharia Informática e de Computadores. “É sempre bom ter uma participação numa competição destas e alcançar uma final nacional pode valorizar muito o nosso currículo”, revelou o líder, Gonçalo Ramires. Para a TAP, de apoiante passou, em 2024, a patrocinadora, foi uma ocasião especial receber nas suas instalações a final. “É muito importante para qualquer empresa ter contacto com os talentos”, referiu Gonçalo Pires, CFO da TAP. Acrescentou que, “ao estar presente em 30 países, esta é uma competição bem enraizada e que tem certamente formado pessoas muito capazes e competentes”.

Já na cerimónia de entrega de prémios, Francisco Pedro Balsemão, CEO do grupo Impresa, lembrou que esta competição continua a atrair empresas, diversas entidades, estudantes, quadros e mais países. “É uma iniciativa que está a crescer, é global, diversa e multidisciplinar”, salientou em jeito de balanço.

mfreitas.externo@impresa.pt

## Organização distingue Fujitsu e IAPMEI



FOTO JOSÉ FONSECA FERNANDES

Alexandre Ferreira (Fujitsu Portugal) recebe o prémio entregue por João Matoso Henriques

A estas entidades foi atribuído o prémio de patrocinadora e apoiante do ano de 2024 pelo seu apoio a esta prova

Na entrega de prémios aos vencedores de 2024, a organização da competição distinguiu a Fujitsu Portugal como patrocinadora do ano e o IAPMEI com apoiante. Estes prémios destacam a importância destas entidades para o desenvolvimento deste desafio.

“Temos apoiado e participado no Global Management Challenge ao longo dos anos, dada a relevância que entendemos ter na aposta no desenvolvimento das competências dos universitários, criando simulações e desafios idênticos aos que poderão encontrar no mercado de trabalho”, explicou Alexandre Ferreira, diretor geral da Fujitsu Portugal. Acrescentou

que “esta distinção é muito importante para nós e para os estudantes envolvidos, como forma de promover a competitividade e a complementaridade da formação académica”. Na sua opinião, num desafio como este os estudantes desenvolvem competências que são valorizadas pelos empregadores, na hora de contratar talento.

Quanto à participação na edição de 2024, excedeu as expectativas de Alexandre Ferreira, já que uma das suas equipas chegou à final nacional. Na sua opinião, mais importante do que o resultado é a participação.

Além da Fujitsu Portugal, também o IAPMEI foi distinguido. “Este prémio reflete e reconhece um apoio continuado que tem por base o estímulo à participação de um cada vez maior número de PME. Tem sido nosso objetivo sinalizar o interesse deste jogo para as

PME e criar uma motivação adicional para que participem”, explicou José Pulido Valente, presidente do conselho diretivo do IAPMEI. Esta distinção, embora referente a 2024, é atribuída no ano em que o IAPMEI celebra 50 anos e é, para o presidente, “um sinal de vitalidade no cumprimento da nossa missão”.

Em 2024 este organismo apoiou a inscrição de 11 equipas onde os participantes tiveram a “oportunidade de treinar e melhorar as suas capacidades de gestão num ambiente simulado, o que permite a perceção dos riscos e das potenciais consequências de eventuais falhas ou opções de gestão erradas, de forma protegida. Confere uma experiência para atuação futura em ambientes empresariais reais e uma melhoria da capacidade de decisão”, finalizou José Pulido Valente.

## Inscrições abertas para a edição de 2025

Quem quiser participar este ano no Global Management Challenge tem até final de abril para garantir a sua presença

Terminou este mês a 45.ª edição do Global Management Challenge, com a realização da final nacional e entrega de prémios aos vencedores de 2024. As inscrições para a 46.ª edição estão em curso e encerram no final de abril, já que a primeira volta da competição arranca em maio.

“As expectativas para esta edição são sempre as de superar a anterior, tanto em Portugal como a nível internacional. Trabalhamos diariamente com vista a chegar a mais participantes e geografias”, explica João Matoso Henriques, CEO (presidente executivo) da SDG. Em 2024 inscreveram-se 466 equipas no Global Management Challenge Portugal e a organização quer este ano superar a barreira das 500. Para já e de acordo com o ca-

lendário firmado, a edição de 2025 arranca em maio com a primeira volta. A segunda deverá começar no final de setembro. A final nacional será em data ainda a definir. Ainda não é certo se haverá ou não uma segunda fase da primeira volta, já que, como explica João Matoso Henriques, “a sua criação realiza-se quando as empresas que não conseguiram organizar-se a tempo para o início do Global Management Challenge nos pedem para alargar o prazo de inscrição de equipas. Assim, aproveitamos também para dar mais uma oportunidade a estudantes e outras empresas que por algum motivo não se inscreveram logo no início”.

## Uma prova interativa

O Global Management Challenge é uma competição que integra uma forte componente de competitividade aliada à pressão de decidir bem, e disputa-se em equipa. “É intera-

tivo, não é um jogo de computador porque não se compete contra este, mas sim contra as outras equipas ou empresas que estão a competir no mesmo mercado”, salienta João Matoso Henriques. Tem assim, na sua opinião, “um fortíssimo impacto ao nível das soft skills e em tudo o que se relaciona com trabalho em equipa, gestão de pessoas, conflitos e processo de tomada de decisão sob pressão. Atua também ao nível das hard skills, pois promove o desenvolvimento de competências de gestão e estratégia e aptidões analíticas aplicadas a demonstrações financeiras e modelos de negócios”.

No que respeita ao cenário internacional e em 2025, o CEO da SDG prevê a consolidação da competição no Azerbaijão e o regresso da Nigéria e do Quênia, que desde a pandemia não realizam esta prova. “Estamos muito felizes por ver que os problemas trazidos pela pandemia começam a dissipar-se em alguns países”, finaliza.